

Análise de elementos da história do trabalho e dos trabalhadores no Brasil em livros didáticos dos fins do século XIX

Acadêmica: Fernanda Brunetta Figueiró
[fernanda_figueiro@hotmail.com]

Orientadora: Prof^a. Dr^a Silvia Regina Ferraz Petersen
IFCH – Departamento de História

I. Introdução e Objetivos

Este trabalho faz parte do projeto de pesquisa *A construção, percurso e significados da temática do trabalho e dos trabalhadores na produção historiográfica e nos livros didáticos brasileiros*, coordenado pela Prof^a Dr^a Silvia Regina Ferraz Petersen, e tratando-se de um recorte dessa proposta, sua abordagem limita-se temporalmente aos fins do século XIX. Através dos estudos de caso das obras “História Popular do Rio Grande” de Alcides Lima, de 1882; e “História do Brasil por perguntas e respostas” de João Frankenberg, de 1883, pretendeu-se investigar de que forma os autores contemplam ou não a história do trabalho no Brasil.

II. Metodologia e Referenciais Teóricos

A leitura das obras em análise guiou-se pela busca de elementos da discussão historiográfica sobre o trabalho e os trabalhadores no Brasil, entendendo os livros didáticos como produções de seu tempo capazes de repercutir e instaurar significados ao tema em questão. Para isso, partiu-se de uma leitura prévia de bibliografias referentes aos debates e posições teóricas presentes na historiografia brasileira – dentre elas, textos de Silvia Lara e Sidney Chalhoub –, procurando identificar e caracterizar ao longo do tempo o conteúdo e as circunstâncias do surgimento das principais concepções e interpretações sobre o trabalho e os trabalhadores escravos e livres na História do Brasil. Objetivando analisar o trânsito entre o que se estabelece como conhecimento histórico sobre o tema nos fins do século XIX e seu ensino como matéria escolar nos livros didáticos, o estudo de caso atentou para as ausências (nos dois âmbitos referidos) da preocupação com uma história social do trabalho, e para o padrão de representação dos agentes históricos indígenas, negros e europeus que parecem elementos fundamentais da historiografia do trabalho desenvolvida ao longo do século XX.

III. Discussões e Conclusões Parciais

Os autores constroem suas obras no bojo das idéias produzidas e circulantes no século XIX, em grande parte oriunda da Europa, como positivismo e racionalismo. Logo, as narrativas históricas resultantes aparecem calcadas em valores de progresso e civilização, e privilegiam uma abordagem política. Frankenberg faz uma história dos grandes nomes, de feitos e conquistas, de datas e de heroísmo. Lima, de forma análoga, faz do heroísmo e das virtudes do povo parte fundamental da construção da história. Ambas as obras têm um viés patriótico e intentam à educação cívica. O tema “trabalho” é raro e quando referido é breve e ausente de sujeitos. É interessante, contudo, notar a abordagem empreendida quanto aos personagens históricos que de fato compuseram a história do trabalho no Brasil e mais tarde estariam colocados nos debates acadêmicos: indígenas são recorrentes, mas caracterizados como “selvagens” ou “gentios”, e sua agência histórica é negada, por exemplo, através de sua “vitimização”; negros são praticamente inexistentes nas narrativas, sendo a própria escravidão uma questão breve e pontual; portugueses, espanhóis e paulistas percorrem todos os espaços das narrativas; e imigrantes são menções pontuais, mas é justamente esse o ponto onde é mais fácil encontrar a temática do trabalho e trabalhadores. Os autores expressam os traços próprios do contexto em que vivem – um Brasil Império ainda escravista vivendo sob os ares do século XIX, valorizando a ciência e galgando esse estatuto para a História, e buscando elementos valorativos da ancestralidade do povo dessas terras.

IV. Fontes:

FRANKENBERG, João V.. História do Brasil por perguntas e respostas. 7^aed, Porto Alegre: Livreros Editores, 1925.
LIMA, Alcides. História Popular do Rio Grande. Rio de Janeiro: Typ. de G. Leuzinger & Filhos, 1882.

V. Bibliografia Básica de Referência:

CHALHOUB, S.; SILVA, F.T. Sujeitos no imaginário acadêmico: escravos e trabalhadores na historiografia brasileira desde os anos 1980. IN: Cadernos AEL, Campinas, UNICAMP, v.14, n.26, 1^o semestre 2009.
LARA, Silvia Hunold. *Escravidão, Cidadania e História do Trabalho no Brasil*. Proj. História, São Paulo, 1998.
XAVIER, Regina C. L. (org.). *História da escravidão e da liberdade no Brasil Meridional*. Guia Bibliográfico. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2007.